



Tema em Discussão:

**Demografia e Habitação**

Maio 2017

## DEMOGRAFIA

Quais as alterações mais marcantes que se registaram em termos da população residente no município de Oeiras, durante os últimos anos?

Sem qualquer dúvida, temos que registar o **envelhecimento muito rápido da nossa população e a não fixação dos mais jovens**.

Se compararmos os Censos da população de 1981, com o de 2011 e com a estimativa da população residente apresentada pela Prodata para 2015, estaremos perante os seguintes números:

- Em 1981 tínhamos 149 328 residentes, dos quais 38 784 com menos de 14 anos, e 10 631 com mais de 65;
- Em 2011 tínhamos 172 120 residentes, 22 685 com menos de 14 anos e já 32 969 com mais de 65;
- Em 2015 o quadro ficou ainda mais carregado. Para os 173 339 residentes estimados, 27 222 teriam menos de 14 anos, mas 39 887 teriam mais de 65.



Entre 1981 e 2015, a população idosa (acima dos 65 anos) aumentou 375%

## HABITAÇÃO

Em 2006, no início do regresso de Isaltino Morais à Câmara, e por sua iniciativa, foi feito um Plano Estratégico designado “Habitar Oeiras”, no qual o então vereador Paulo Vistas também se dizia “honrado” por ter tido a oportunidade de coordenar a equipa que gizou o plano.

O plano foi previsto para o período 2006 – 2015 e o seu objetivo seria promover uma “política integrada de habitação de segunda geração”, embora não se compreendesse bem o que tal quer dizer. Também

Oeiras tem razoável cobertura da sua Rede Social, mas estará adequada à nova realidade?



Ou seja, enquanto que a população total cresceu, entre 1981 e 2015, de, apenas 16% (e, entre 2011 e 2015, se mantém quase na mesma), os **mais novos (dos 0 aos 14 anos) diminuíram em mais de 35%** e o número dos **mais idosos (acima dos 65 anos), cresceu em 375%**, isto é, são cerca de quatro vezes mais!

Em boa verdade estamos mesmo noutro tempo.

Quais as necessidades que são hoje mais prementes?

Que novas propostas para lhes dar resposta?

Se perdemos jovens e temos mais idosos, é fundamental que tenhamos soluções adaptadas a uns e a outros, designadamente em termos de ganhos de natalidade, fixação de jovens, cuidados de saúde, ocupação dos tempos, mobilidade e habitação.

**A HABITAÇÃO será uma das respostas essenciais.**

se avançava que “sempre que possível se iriam fomentar a constituição de Parcerias Público-privadas”, o que, em linguagem da época, queria dizer que a Câmara não tencionava meter-se muito no que se preconizava que fosse feito, embora não tivesse ainda a experiência das malfeitorias que as tais PPP viriam a trazer à própria Câmara.

A habitação existente, apontava para próximo dos 80 000 alojamentos habitacionais, dos quais cerca de 8 000 a 10 000 estariam vagos, sendo que 64% do total foram construídos antes de 1981.





Em tal Plano dizia-se, textualmente:

*“a promoção de fogos destinados a jovens ou famílias jovens (...) deverá continuar, de modo sustentado”*

Registou-se que as Cooperativas de Habitação fizeram, em curto prazo, depois do 25 de Abril, quase 2 000 fogos e que a Câmara tinha conseguido, até 2003, concluir 4 717 fogos, dos quais 2 713 para alojamento social e 2 004 para venda.

Nos objetivos indicados no Plano referiam-se:

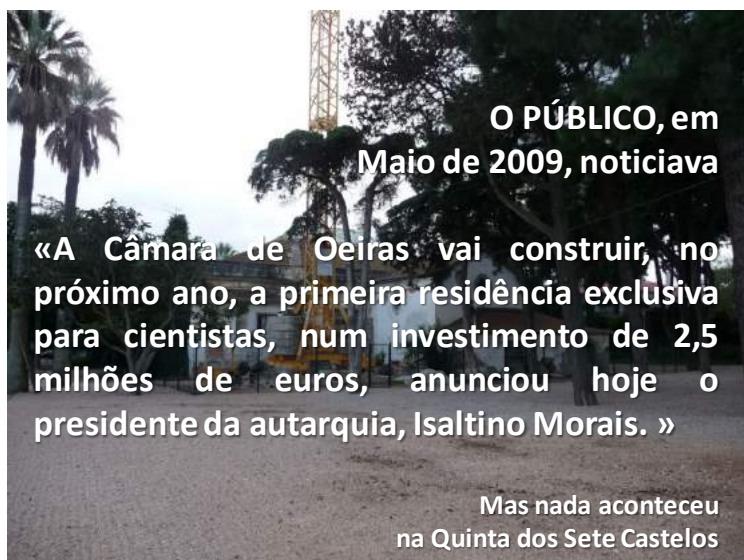
- **600 fogos** na promoção de habitação para munícipes carenciados (e, decerto, também para desdobramentos).
- **1 200 fogos** na promoção de habitação para jovens, revitalizando os centros históricos.
- **250 fogos** para residência de universitários, professores e investigadores.

Estamos em 2017.

Que balanço se pode fazer do cumprimento deste Plano Estratégico, que deveria ter terminado em 2015?

Da parte da Câmara Municipal nada se disse nunca.

Mas aquilo que se pode ver, na prática, é bem significativo do muito que se promete e do pouco (ou, mesmo nada) que se fez.



## Que se fez então nestes domínios?

Se, relativamente à habitação social se pode dizer que os governos centrais, quer do PS quer do PSD, cortaram os necessários financiamentos, já no Programa “Habitação Jovem”, da inteira responsabilidade da Câmara, tal não se pode invocar.

Das previsões indicadas no Plano Estratégico “Habitar Oeiras” atrás referidas, **na habitação social não há nada a registar; nas habitações para universitários, professores e investigadores também nada surgiu.**

### Preço das casas por metro quadrado

VALOR DE OFERTA / M2 (3º T 2016)

Alcochete	1286€
Almada	1339€
Amadora	1303€
Barreiro	884€
Cascais	2936€
Loures	1591€
Mafra	1241€
Moita	879€
Montijo	1043€
Odivelas	1360€
Oeiras	1865€
Patrimeta	1720€
Seixal	1139€
Sesimbra	1421€
Setúbal	1063€
Sintra	1219€
V. F. de Xira	1045€



Sabendo-se como se sabe e se diz no próprio Plano que “o concelho de Oeiras é mais caro em termos de habitação face aos outros”, não é pois de estranhar que os mais jovens não encontrem em Oeiras condições para aqui poderem viver...

Quanto à “Habitação Jovem”, a Câmara comprou 21 edifícios, que darão para 125 fogos (cerca de 10% do total previsto), já fez intervenções em 5 deles, tendo conseguido concluir 25 fogos.

O balanço a fazer dos resultados obtidos com o Plano Estratégico “Habitar Oeiras” só pode ser um: **mais um megalómano conjunto de promessas não cumpridas que tão bem caracteriza a “excelência” do rumo marcado em Oeiras pelo movimento do IOMAF, quer na versão Isaltino de Moraes, quer na versão Paulo Vistas.**



[cduoeiras.autarquicas2017@gmail.com](mailto:cduoeiras.autarquicas2017@gmail.com)

